



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Práticas participativas voltadas ao espaço interior: paradoxos para a promoção de autonomia
Autor	GUSTAVO CASAROTTO LINDORFER
Orientador	ANA ELÍSIA DA COSTA

A pesquisa *Objetos-de-Fronteira* objetiva investigar projetos participativos e colaborativos em Arquitetura e Urbanismo, buscando tratá-los como ferramentas de mediação entre profissionais e leigos. Nesse contexto, o presente projeto de iniciação científica objetiva analisar formatos e linguagens de instrumentos participativos e refletir sobre os possíveis resultados de sua aplicação, o que se justifica por subsidiar reflexões e o aprimoramento de novas práticas. Para atingir esse objetivo, a metodologia proposta envolveu dois momentos: a) preparatório, em que práticas participativas desenvolvidas em cinco semestres da disciplina Projeto Arquitetônico 2 do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS foram sistematizadas, analisadas e organizadas em um *website* da pesquisa; b) investigativo, em que projetos participativos de espaços interiores desenvolvidos por cinco coletivos foram tomados como objeto de estudo, sendo esse tema contemplado por escassos estudos. Centrando-se nesse segundo momento, o trabalho partiu do questionamento se os instrumentos participativos adotados eram apenas discursivos e protocolares ou se seus formatos e linguagens conduziam a potenciais processos de autonomia e emancipação social. Para responder a essas questões, foram feitas pesquisas documental e bibliográfica e, por meio de uma abordagem exploratória e qualitativa, chegou-se a resultados parciais. Esses permitem aferir a pouca documentação dedicada ao tema, bem como contradições entre discursos e práticas. Algumas práticas se mostram específicas para um território, envolvendo várias etapas do processo de concepção-execução-apropriação dos espaços, e sustentam potências para se refletir sobre realidades impostas. Outras são genéricas, reduzidas ao momento de concepção e parecem figurar como um cumprimento burocrático. Apesar disso não desmerecer a importância das práticas dos coletivos, entende-se que essas exigem contínuo exame, evitando-se a domesticação e a perda do comprometimento social que caracteriza a origem desses grupos.